Quinzenario Humoristico e Literario

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO — *Azevedo Machado*

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Typ. Minerva Vimaranense

I ANO Guimarães, 30 de Junho de 1917 NUMERO 20

IMMORALIDADES

E' do nosso presado collega «*Echos de Guimarães*» o artigo que com a devida venia transcrevemos:

«E' profundamente lamentavel o que ahi se presenceia todos os dias por essas ruas fóra. Guimarães desceu muito baixo. Pelas praças e vielas onde a cada porta se vêem sentadas mulheres, rapazes, misturados com gallinhas e porcos, já se não póde passar sem levar algodão nos ouvidos.

E' um desbragamento espantoso. Não ha respeito por ninguem, nem por homens nem por senhoras. Dizem-se as maiores obscenidades sem rebuço algum.

Isto é vergonhoso!

Não ha muitas semanas que encontramos uma senhora de fóra de Guimarães e que pela primeira vez atravessava as ruas d'esta cidade, acompanhada por algumas meninas.

Ficou abysmada com o que viu e ouviu. D'umas portas para as outras, de uma rua para outra diziam-se as maiores torpezas e ninguem se incommodava como se fosse a coisa mais natural d'este mundo.

Aquella senhora ia espantada e perguntou-nos se aquillo era o costume d'esta cotholica cidade. Nem sabiamos que lhe responder.

Aos domingos não se póde sahir á rua com riscos de esbarrar com bebados a todos os cantos e não é raro vêl-os estendidos, dormindo socegadamente, nos passeios das ruas, sem que ninguem os incommode.

E uma desgraçada louca que para ahi anda, cantando toda a noite, dizendo coisas espantosas e fazendo actos vergonhosissimos deante da toda a gente?! Não haverá remedio para isso?

Ainda um d'estes dias ella se descompoz d'uma maneira indecentemente provocadora deante d'umas creanças que sahiram d'uma casa de educação.

E' preciso pôr termo a estas vergonhas. Guimarães, a respeito de moralidade e policiamento está abaixo da mais indecente aldeia da China.

Ha muito que tinhamos vontade de dizer isto, mas faltava-nos a coragem. Agora que temos um administrador digno, não será, esperamos, em vão que a elle recorreremos em nome da moralidade da sua terra.

PEDRO C.»

Leram?

E o que dizem vossas excellencias a isto?!

Que são verdades amargas e que Pedro C. tem carradas de razão. Pois não é assim?

E o que diria mais ainda o illustre articulista, se visse a porcaria que vae por ahi em algumas ruas!

Sim! Que diria Pedro C., se um dia tivesse necessidade de passar á Rua Elias Garcia, por exemplo, e visse os passeios cheios de dejecções, verdadeiramente intransitaveis, que uma pessoa vê-se á brocha para não envisgar os butes e as calças n'aquella nauseabunda immundice!

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia — Guimarães.

Que porcaria e que fedor! Pff!

E' uma verdadeira retrete aquella rua, tal a quantidade de *lixo* que alli se vê constantemente!

Aquillo não é rua de Santa Maria. E' a fetida e nauseabunda Vìella do Picôto!

Mas os snrs. policias e mais os snrs. olheiros municipaes, que passam ali diariamente e que teem por obrigação olharem para estes abusos, não olham para coisissima nenhuma, e deixam correr, consentindo que a creançada venha fazer montureira para o meio da rua!

Mas esta pouca vergonha e esta immundice não é só ali, não!

Em todas ou quasi todas as ruas da cidade, se vê a mesma porcaria e o mesmo desleixo!

Aqui, a moela e as tripas d'um frango... acolá, cascas de laranja... mais alem, uma *frigideira*, emfim, *sonhos* por toda a parte.

E' demais!

Tão grande desmaselo chega a ser uma affronta ás pessoas decentes e um insulto ás posturas camararias!

Mas ainda ha mais! Infelizmente ainda ha mais, mais!

Querem ouvir?

Ahi vae:

Dizem-nos, e nós piamente acreditamos, que existe ahi um botequim, cujos freguezes, altas horas da madrugada, muito tempo depois dos gallos fazerem cócó-ró-có, veem cá fora desaguar, fazendo mictorio das casas visinhas!

Que grande atrevimento e que grandes porcalhões!

Que falta de civismo e que falta de respeito por tudo e por todos!!...

O que acabamos de narrar a vocelencias, e que é a expressão sincera da verdade, é-nos affirmado por pessoa de toda a confiança e incapaz d'uma falsidade.

E' a verdade nua e crua! E' uma verdade a traduzir um brado de indignação e a pedir o mais solemne e formal correctivo!

E a respeito de palavras obscenas?!

Ai! minhas senhoras e meus senhores! Nem fallar nisso é bom!

Ainda hontem, ainda hontem, notem bem, na rua da Republica, mesmo em frente á rua Donães e quasi nas ricas bochechas d'um pobre policia, talvez uns vinte ou trinta garotos faziam tal algazarra e soltavam taes palavrões, que quem tivesse a má sorte de os ouvir, confundil-os-ia com o mulherio que ás tardes costuma ir lavar para o *rio* do Campo da Feira ou ali para o regato de Santa Luzia!

Que linguagem! Que baixeza! Que degradação!

Gaiatos de 10 a 14 annos a fallarem já como verdadeiros arrieiros!

E que fazer-lhes?!

Pedir providencias á Policia?!

Ora adeus!

Dirijamo-nos ao snr. Administrador, se alguma coisa pretendemos fazer em favor da moralidade publica.

Excellentissimo senhor Administrador:

Em nome de innocentes creancinhas e para honra e decôro da nossa querida terra, não consinta, não permitta, que essas boccas postulentas continuem a vomitar as mais torpes obscenidades!

Providencias, snr. Administrador!

Já que a nossa Policia continua de olhos vendados e com tapulhos nos ouvidos, digne-se vossa excellencia mandar chamar aquelles e outros catraios, e ordenar ao Dias, ao famigerado cabo, para que lhes applique uma, duas, três e até quatro duzias de palmatoadas bem puxadas, dadas com alma, com gana, dadas de traz da orelha já que os paes não os sabem educar.

Mande, mande snr. dr. Antonio Basto.

Mande, que quem dá o pãosinho tem o direito de dar tambem o castigo.

Pois então!

Mande, que uma terra inteira continuará a bemdizel-o e ficar-lhe-ha eternamente agradecida.

Dadas de traz da orelha, sim, senhor Administrador?

LIVRARIA NOVAES

Participa-nos o nosso presado amigo e assignante Snr. José Ribeiro Novaes Junior, do Porto, que por motivo da nova Avenida, mudou o seu estabelecimento para a mesma rua do Almada n.º 151 B (1.º andar), onde espera continuar a merecer as gratas ordens dos seus estimados freguezes.

Force de Enthousiasme!...

Am.º e Snr. Joaquim Machado:

Eu leio sempre com interesse as suas producções porque, além de mostrarem a sua culta inteligencia, teem um cunho acentuadamente brazileiro que muito aprecio.

Assim, foi que eu li o artigo que o Am.º (e chamo-lhe amigo apoiado naquêle ditado que reza que os *amigos dos nossos amigos nossos amigos são)* publicou no ultimo numero do «Vimaranense», subordinado ao título que me serve de epigrafe, o qual continha este parentesis: «(ao primitivo regente cabem, em grande parte, os louros colhidos pelo Orpheon)».

Eu sei que o amigo faz esta afirmativa simplesmente por *a ouvir dizer* pois, ao tempo do primitivo regente, ainda V. se encontrava em terras de Santa Cruz, mas isso não impede que eu lhe peça o favor, que desde já agradeço, de me dizer os *porquês* dessa asserção tão positiva. Satisfará assim a minha natural curiosidade, visto eu não ter a perspicacia bastante para os descobrir.

E, já agora, permita-me que não termine este desconchavado escrito sem que lhe agradeça, pela parte que me toca como vi-

maranense, o predicado com que dota a minha terra, o qual pode enfileirar-se ao lado dos de *Velha Araduca*, *Berço da Nacionalidade*, etc., etc.

Rotineira!

Na verdade, os seus estabelecimentos modernos, as gigânteas chaminés das suas fabricas modelares, as suas ruas e jardins que se rasgam de dia para dia, emfim, a sua ância de progredir são outros tantos documentos a atestarem que Guimarães é uma terra onde a rotina impera!...

Perdôe a impertinência do seu admirador

25 | 6 | 17.

ANTONIO FARIA MARTINS.

LITTERATURA D'ALDEIA

DESABAFOS...

(Ao amigo F. P. Q.)

Violêta! Será acaso possible
Qu'eu possa viver sem ti... sem saudade?...
Oh, não! Não pode ser! Isso é horrible!
E' tão sómente uma impossibildade!

Após eu m'alevanto, vou fazer
Os trabalhos hygienicos do dia,
E no meu coração já a ferver
Sinto penetrar raios d'alegria.

Lanço então meu olhar amortecido
P'rá janella que me traz absorbido,
(Pois entre nós não é tão grande o espaço)

Mas só por entre os vidros eu te vejo;
E apesar de eu sentir outro desejo,
Porem só com teu vusto me 'stifaço!

Guimarães, 1917.

CLAREL.

Estomagos...

«*Les portugais sont toujours gais*», assim reza, respeitante a nós, portuguezes, um acertadissimo estribilho francês.

E na verdade o *Zé* nasce a cantar, vive a cantar e morre a... chorar, porque a sombria morte caustica-o e liquida-o duma vez para sempre!

Cantar é o seu verbo predilicto!

As subsistencias estão pela hora da morte. Quasi se morre á fome.

O *Zé* berra, barafusta, grita, protesta contra os exploradores e com justissima razão. E' demais!

No entanto, as cantigas desprendem-se dos seus labios harmoniosamente. E' uma belesa! um encanto!

Sucedem-se as cantigas.

Ou o *Regadinho*, ou a *Maria Cachucha* ou a *Margarida*, etc., tem de ser cantado.

O nosso *Zé* vive de canções.

Os nossos soldados foram para a França. Muito bem. Muito choro, muita lagrima nas despedidas tristissimas, que bem horrorisam quem os presenceia.

Pois passado tempo, esse *Zé* que chorava, que se despedia comovidamente dos seus queridos, canta, dança, pinta o diabo!

Conclusão: o *Zé* tem de cantar.

Nasceu a cantar, e assim vive e assim ha de morrer.

E então cá no burgo as festas são inumeras! A romaria pequena de S. Torcato, o Santo Antonio, o S. João, o S. Pedro, o S. Torcato (a grande), o S. Tiago, as Gualterianas, o diabo a quatro!

Abençoado povo!

Canta, canta que logo bebes!

—O' meu rico S. João,
S. Pedro e mais Santo Antonio!
Não ha povo como o nosso,
Levadinho do demonio!

Forasteiro em Lisboa

No Rocio o Prior de Santa Iria
Vendo um palacio disse ao Conongia:
Que será isto aqui?—D. Maria...
Onde se representam as tragedias.
Vae correndo a cidade, e sempre attento
Pergunta n'outro sitio: Isto é convento?
—Não! isto é o theatro de S. Bento,
Onde se representam as comedias.

JOÃO DE DEUS.

PRECE INOCENTE

Foi no ultimo domingo que, a custo, a ouvimos balbuciar por uma veneranda velhinha que, a nosso lado, assistia á missa da 1 hora, em S. Pedro. Era assim:

Dae-lhe, Senhor, o eterno descanço ou o juizinho de que elle tanto precisa. Fazei, Senhor, com que aquelle Catholico praticante se corrija e não venha para aqui, na Vossa casa e na Vossa presença, exibir as suas excentricidades.

E, com os olhos postos no meigo Nazareno, resava com devoção o Padre Nosso.

Em seguida, a Santa Velhinha passa uns momentos a contemplar o Thomaz, que continuava nas suas posições estravagantes, dirigindo olhares, sorrisos e signaes namoradeiros, não sabemos para quem, nas passagens mais solemnes do Santo Sacrificio. Vendo, por isso, que as suas preces não eram ouvidas por Deus, tão depressa como ella desejaria, a velhinha terminava:

Perdoae-lhe, Senhor, porque elle não sabe o que faz.

* * *

4 MENTIRAS

(a Ela)

Eu por acaso te vi,
Por acaso te falei;
Por acaso tens por ti
Tres acasos... e casei!

Tu queixas-te a cada passo
Que tens os olhos pequenos,
Mas o Sol á beira deles
Mostra-nos brilho de menos.

«Que tudo o que arde cura»
Estão-me sempre a dizer;
Trago o meu peito em chamas
E não deixo de sofrer!

Tenho amado tanto, tanto,
E sinto um vacuo sem fim!...
—E' o logar desocupado
Da tua afeição por mim.

ADOLFO FOZCÔA.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios.

O mais completo sortido CASA ELEGANTE

Com PIADA . . .

Isto, louvados sejam todos os santos e santas da côrte celestial e ainda mais a fartura, não ha ninguem *com'os estudaintes* para fazerem e dizerem coisas com graça interesssante e até esfuziante...

E' verdade. São levadinhos da breca!!!

Ainda no ultimo domingo ouvimos um grupo dos da *briosa* cá do burgo largando *piadas* a torto e a direito e, francamente, se não seguramos a barrigada com as duas mãos, correriamos serio risco de estourar com um ataque de riso e de tedio, coisas que contendem sempre com os intestinos. Mas o que é facto é que os rapazinhos faziam um alarido medo- e riam-se muito, *espirrando* grandiosamente,

Em volta havia alegria.

Aquilo era original.

A *piada* deles era o *espirro* em comum e em côro, acto que achamos mais proprio entre pessoas encaterroadas.

E' verdade

apchim

e mais nada.

Mas um tem uma ideia luminosa: fazer um *orfeon* de *apchins*.

E assim ele, era *apchá* aquele, *opchi*, este, *opche*, outro, *opchu* e o de mais alêm, *opchó* e, pronto.

Daria um efeito grandioso, acrescentava.

A ideia foi logo posta em pratica.

Mas parece que todos simpatisaram mais com o *espirro* terminado em *ó* e o côro ouvindo-se resoou um formidavel *ópchó*.

O éco ao longe repetiu um *chó* que fez rir muita gente e a eles os fez ficar com cara de parvos.

Chó. Sim senhor.

A melhor *piada*, a genuina, tinha sido a do éco fiel...

Rio de Sêlho, 27—6—917.

BALSAMO VERTAR.

Plebiscito de "A Sentinela,,

(Secção quinzenal)

O QUE É O CIUME?!...

Traços Psychologicos

O ciume é o irmão gemeo do egoismo!...

Sendo de origem *satanica* é causa das maiores desgraças e desventuras intimas.

Quando penetra num lar, até então feliz, assemelha-se ao tufão que, iracundo, tudo devasta e assola.

O bello sexo usa, vulgarmente, um vêsgo paradoxo que é a maior mentira universal. Eil-o:—«Quem não tem ciume não tem amizade.»

E' falsa essa apreciação.

O Amôr é de essencia divina e é, por certo, ***a mais rutilante gotta celeste que o creador fez cahir no calix da vida, para amenizar-lhe o amargôr.*** O ciume é o travo *dantesco* e cruciante que lentamente envenena a existencia do casal onde se abriga, como um vampiro. O Amôr é o mel que adoça e o liame que une as creaturas de sexos differentes. O ciume é o facho rubro-negro da discordia que afasta, e o mobil nenegrado e damninho que vai da vingança ao crime. O Amôr une e avigora. O ciune desune, enerva, corrompe e contamina.

Logo, Amôr e ciume, não podem, absolutamente, irmanar-se, sob qualquer prisma. Milhares de magistrados, para provarem crimes, tem posto em jogo o ciume, fazendo da colera romper a verdade e da verdade a justiça.

A mulher ciumenta ***é capaz de tudo,*** por mais phantastico que esse ***tudo*** nos pareça!...

A desharmonia, o escandalo e o crime eis a trindade sinistra que acompanha o ciume, como as trevas acompanham a noite, a luz o dia, e o perfume as flôres...

Eu penso assim. A experiencia do mundo da-me solida base para que possa fazer esta ligeira psychologia, sem receio de vir a ser contestado.

Eu penso assim...

JOAQUIM JOSÉ D'AZEVEDO MACHADO.

*

O que é o ciume?

Ontem

Era aquela revolução que sentia nascer-me no cérebro e invadir-me todo o ser, quando, ao falar com Ela, via os competidores brincando aos grilos, no montado próximo.

Hoje

Sem o respeito ás pulsações dum seio,
uma figura cinica e bem vil
passa entre mim e Ela do permeio
crendo andar de fé como anda o reptil.

Toldou-se o Céu ás virações de abril
--há a mais no mundo um cubiçoso enleio!--
Enquanto solta gargalhadas mil
gêmam as rosas um profundo anceio.

E amôr intenso eu te jurei um dia;
juraste-o igual na mesma melodia!...
Então tinha ciume.

Hoje interrogo em voz melodiosa:
—Em qual, em que jardim haverá rosa
onde não há perfume?

R. E.

*

O que é o ciume?

O ciume é o maior inimigo do amôr, chegando por vezes a precipitá-lo no abismo.

*

O ciume é o fóco causador das maiores desgraças, para dois corações que se amam.

*

O ciume, no entender de alguem, é muitas vezes, a prova eficaz duma grande paixão.

SEGREDO

*

O que é o ciume?

«A' galante M.elle Michaela Gorjão—LISBOA—

Amar é arte sublime e nefasta,
Onde o peito manda como um tyranno:
E' pudibunda rosa de todo o anno
Quando sem espinhos de qualquer casta!...

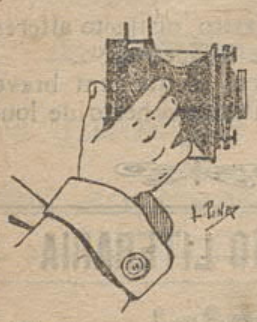
E' arte, que do feliz tudo afasta
Pois de tudo se afasta elle ufano,
Esquecendo que "o desleal„ é mano
Da sincera affeição pura, e casta...

Depois... nelle arde o coração em braza,
Como a gargalhar lhe estendesse a aza
Algum demonio féro e horrendo!

A vida fenece-lhe e tudo freme,
O infortunio pesa e a alma geme
Porque o ciume, é viver morrendo!!

21—6—917.

VIRGILIO MARQUES.



Em Foco

Enaltecer *aquella* que hoje vem occupar o pedestal da belleza e que em si encerra todos esses dotes excelsos de candura, é, indubitavelmente, enveredar por um caminho errado.

Pois que mais poderei dizer da nossa galante perfilada d'hoje, senão que Deus a fadou com os predicados mais nobres, imprimindo-lhe no seu todo, innumeros traços de formosura que muito a caracterisam?

Todavia trilharei esse caminho que me ha-de conduzir ao erro, mas pelo qual, neste caso, tenho de seguir.

Fitando o nosso olhar, ás vezes um pouco indiscreto e atrevido, n'aquelle seu rosto impregnado de beldade, deparamos constantemente com meigos sorrisos que se esbanjam duns labios tão puros de carmim e muitas vezes, com doces requebros d'amor, que, num efluvio de luz aurifulgente, se ramificam d'aquelles olhos lindos, seductores e cheios de expressão.

O seu cabello ondeado e d'um castanho escuro, são fulgurantes madeixas de setim, que lhe veem emoldurar as faces mimosas e aveludadas.

Por entre os labios de coral, quando semi-abertos para dar passagem a um sorriso casto e verginal, divisam-se, alvos como jaspe, os seus pequeninos dentes de marfim.

Coração bondoso e alma pura e immaculada!

A sua linda vivenda, fica situada numa estreita rua desta cidade, onde a meio se vê a capellinha d'uma santa milagrosa, e ultimamente é muito vulgar vê-la quasi sempre á tardinha, debruçada sobre o peitoril da janella, fallando com as visinhas que lhe ficam em frente, talvez para espalhar saudades dos seus amôres desfeitos...

Em tempos *Maria Adelaide*... (lá disse o nome sem querer) dedicou-se com vontade á arte sublime da dança, tendo patenteado immensamente a sua queda, n'aquella forma graciosa e elegante que imprimia ao corpo no redemoinhar e suavidade d'uma valsa, na simplecidade d'uma morna ou na ligeireza d'uma polka.

Hoje poz isso um pouco de parte e dedica-se mais ao estudo do banjolim.

E senão que o diga... este humilde...

SEGREDO.

E' com positivo prazer que recebo sua gentil carta a fim de executar a profilagem do profil... Mas a ignorancia que se me afigura de poder cumprir tal encomenda traz-me pensativo.

Como eu seria feliz se alcançasse penetrar na sua ideia em que o sentido me permite!!!

O coração luta com ironias para fazer o que tenho cravado no meu cerebro que muitas tristezas e torpezias padeceu!...

Mas umas insignificantes impossibilidades me vieram resgatar e lá foram eternamente!!...

Ainda assim vou vêr se ponho de parte todas estas insignifancias e faço obra de vulto!...

O imperio dos encantos do nosso pre-filado falo ainda mais seductor, e para que eu o considere uma creatura completa falta-lhe apenas um coração compadecido e estou convicto de que êle o possue!...

Mas á sua veleza, ao seu passo leve, á sua vivacidade, á sua elegancia sem afectação não ha que se lhe ponha, nem diga;...

V. Ex.as duvidam disto da minha parte?

Que êle tem o que digo é facto!...

O seu cabelo lustroso e ondeante vrilha e reflecte ao longe, como o sol nos reflecte a nós que nunca nos larga...

Mas êste vrilho vê-se mais em dias tão belos em que amor cristalino nos circula!!!...

Com efeito, é belo o nosso perfilado!?!...

Quando os meus olhos batem na sua fisionomia tão nitida que êle tem sem duvida a primasia de possuir, é nesse momento que a amisade avariadamente está enlouquecida pelos seus dons especiaes!!...

Não posso mais.

Isto foi para mim um sacrificio me afronta.

(*Per coligio*)

B. V.

O Morcêgo e a Porca de Murça

(Continuação)

Comquanto um pouco aturdido,
Ali se deixou ficar,
No mesmo nicho metido,
Com precaução a espreitar:

Ao ver caminhar na estrada
Alguem que eu inda ontem vi,
Soltando uma gargalhada,
Disse de si para si:

—Lá vem um...que cara aquela!
Oh! que figura visonha!...
Usa não sei que farpela...
O maroto, o sem vergonha!

Depois viu seguir, sosinha,
E com ar de santidade,
Uma certa beatinha...
Que se confessa... ao abade.

P'ra si levava um rosario,
P'ra S. José, lindas flores;
E para... o bom S. Macario,
Um ramalhete d'amores!

Tambem viu entrar, aos pares,
Na egreja belas pequenas;
Levavam para os altares
Muitas rosas e açucênas.

—Quem dera ver-lhes as ligas
Disse o Morcêgo, brejeiro—
Com tão lindas raparigas,
Eu seria um verdadeiro

Sultão. Oh! no meu seralho,
Feito com mimo e primor,
Teriam doce agasalho,
E todas o meu amor.

(Continua). VALIERIO.

Troupe Guignol

Lemos nos jornais que esta Troupe realisou, nesta cidade, dois espectaculos.

Crêmos que esta noticia não passsa de uma *galga*, pois o Xiquinho da Pires não nos mandou a *borliú* do estilo.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE CHAPELARIA MARTINS

NOTICIARIO

P'ra amigos... mãos rotas

Partida

Vae deixar-nos amanhã, retirando para a capital do norte, onde fixará residencia com sua familia, a gentil *mademoiselle* D. Isolina de Azevedo Ferreira.

Boa viagem.

Cá no burgo

A goso de ferias já se encontra cá no burgo o *doutorsito* (virgula!!) Marcelino Fernandes, nosso assignante e amigo.

Oficiaes melicianos

Alcançaram, nesta ultima escola, a bichinha de aspirantes melicianos, os nossos amigos Bernardo Pereira de Castro, Carlos Coelho, Joaquim Caldas, Antonio Rebello de Magalhães e P.e João Bourbon.

A todos muitos parabens e um *xi* muito apertado.

Aniversarios

Na passada terça-feira, 26 de Junho, colheram mais uma mimosa flôr no Jardim da sua Existencia, as galantes e gentis *mesdemoiselles* D. Maria Adelaide Pinto Dias de Castro e D. Ana Fernandes.

*

Na vespera de S. Pedro, 28, passou igualmente o aniversario natalicio do nosso amigo e digno administrador cá do periodico Antonio Faria Martins.

*

No dia 5 do corrente tambem faz anos o nosso presado colaborador e distincto poeta Antonio d'Araujo Leão Martins.

Parabens e *ad multos anos*.

Para a Africa

Afim de partir para a Africa, seguiu hoje para a Capital o nosso presado amigo Snr. Aprigio Neves de Castro, distincto alferes meliciano de Infanteria 30.

Boa viagem e que em breve regresse á Patria coberto de louros.

SECÇÃO LITERARIA

Amôr!...

(A Ella!...)

Quando tu passas, linda e pressurosa,
Ri, de contente, a propria Natureza,
E, minh'alma descamba duvidosa,
No espinhoso caminho da incerteza.

O teu sorriso meigo e purpurino,
Supplanta os mais sorrisos em doçura!...
O teu olhar angelico e divino,
Tem a expressão de olympica ventura!...

Quando tu passas donairosa, eu vejo,
Rir-se contente a natureza em flôr!
Eu quero apenas ter o vão desejo,
De, bem baixinho, te dizer—Amor!...

JOAQUIM JOSÉ D'AZEVEDO MACHADO.

"Suplicas... ao Vento,,

(Para o *Albano Mota Guedes*)

—Senhora: emfim... vos rogo de geolhos,
Humilde e reverente um só favor:
Que a luz dos vossos olhos em meus olhos
Fiteis profundamente com amor.

Mas eu, tambem, desejo conseguir
Que a vossa mão se junte á minha mão;
E se mais tarde, um dia, se hão de unir,
Desde já vos pertence o coração.

E por final, senhora, mais ainda
(Quem sabe se o amor depressa finda?),
De vós, apenas, mais um só desejo,

Ou não vos fosse firme, actualmente;
Minha bôca deixai candidamente
Juntar a vossos labios por um beijo!

Guimarães, Maio de 1917.

Leão Martins.

Longe de ti...

(a *M. A. P.*)

LONGE de ti, sinto em meu peito a dôr
Por esta auzencia longa, turturante;
Sinto o coração ébrio d'amôr
E a alma já cançada, extenuante.

Sempre em sonhos te vejo, linda flôr,
Como um anjo do ceu estonteante!
E entre beijos mil dados com fervôr,
Penso beijar teu rosto fascinante.

Mas esta auzencia enorme, indefinida,
E' o soffrimento atroz da minha vida,
A magua que m'opprime o pensamento!

E' a saudade! São lagrimas de dôr!
Porem a Esp'rança—balsamo do amôr—,
Surge emfim p'ra acalmar meu soffrimento.

Guimarães, 1917.

SEGREDO.

Os generos de primeira necessidade, taes como arroz, bacalhau assucar, etc., etc., attendendo á grande carestia da vida só podem hoje ser comprados na acreditada **Mercearia Neves.** *—á Rua da Republica, por ser a casa que vender em melhores condições.*

"A Sentinela,, encontra-se á venda no quiosque do Snr. Torquato Gonçalves, ao Passeio da Independencia.

AUTO-GARAGE
DE
Benjamim de Mattos & C.ª
13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação —Sempre em existencia grande sortido de accessorios— Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auctores —Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly— Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.

Preços sem competencia. Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.mos fregueses e do publico em geral.

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO (Antiga de Santo Antonio)
GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO
Rua de Paio Galvão, 98
GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2$00 e retratos reclame desde $80 a dúzia.—Trbaalhos aperfeiçoados.—*Preços sem competencia.*

Lopes da Silva, Cirurgião Dentista
Toural, 19—GUIMARÃES

Colocação de Dentaduras sem chapa e todas as operações dentarias.

Especialidade em queijo da Serra, vinhos finos, bolacha, licôres, etc.,
Só na MERCEARIA NEVES de Adelino Joaquim Neves—Rua da Republica (Feira do Leite) GUIMARÃES

Camisas e gravatas—Casa Elegante
Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mùtuos sôbre a vida

Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265$34

SEDE SOCIAL: *Largo de Camões — Lisboa*

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154—Rua da Repùblica—160

GUIMARÃES

Restaurante Aliança

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos, quartos, etc.

Bom serviço e preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.

Ourivesaria Progresso

de JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3 (Porta de Vila)—GUIMARÃES

Filial em VIZELA—Rua Ferreira Caldas

Importante oficina para fabrico de toda a obra de OURIVESARIA E JOALHARIA

Oficina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos

Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos

Sortido completo em relogios

EXPORTAÇÃO ❀ ❀ DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria

Alugam-se automoveis—Preços comodos

MERCEARIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

A SENTINELA

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura: — trimestre (série de 6 números) . . . 12 cent.
pelo correio . . . . . 16 »
papel «couché»—trimestre. . . . . 24 »
pelo correio . . . . . 30 »

Anúncios: — contrato especial.

Ex.mo Sr.